



ARS NORTE

Administração Regional
de Saúde do Norte, I.P.

**Monitorização do consumo de
antibióticos no ambulatório ARSN**

2013-2015

**Comissão de Farmácia e Terapêutica
Dezembro 2016**

Monitorização do consumo de antibióticos em ambulatório na ARSN - 2013-2015

Nos últimos anos o aumento da resistência aos antibióticos tornou-se um importante problema de Saúde Pública.

As causas da resistência microbiana são multifatoriais; contudo, o uso inadequado e a utilização excessiva de antibióticos para fins terapêuticos e profiláticos parece ser um dos fatores que mais contribui para este problema. É prioritário o cumprimento de boas práticas de prevenção e controlo da infeção de modo a prevenir o surgimento de resistências aos antibióticos.

A evidência do uso excessivo e inadequado dos antibióticos justifica a necessidade de monitorizar os padrões de utilização destes medicamentos.

Esta análise visa caracterizar a evolução do consumo anual de antibacterianos no ambulatório da ARS Norte.

Os dados referem-se à dispensa de antibióticos em farmácia comunitária no período de 2013-2015, assumindo-se que a dispensa corresponde ao consumo.

Foram adotados o Sistema de Classificação Anatomical Therapeutic Chemical (ATC) e a dose diária definida (DDD), recomendados pela Organização Mundial de Saúde para os estudos de consumo de medicamentos.

Para quantificar o uso dos medicamentos, foram usadas três unidades de medida: volume de prescrição, custos e a dose diária definida/mil habitantes/dia (DHD) com base no ATC Index 2013.

Apresentam-se ainda para comparação, dados recolhidos pela European Surveillance of Antimicrobial Consumption (ESAC) referentes a consumo na comunidade em Portugal, nos anos 2014 e 2015. (Anexo 1 e 2)

Na tabela 1 apresenta-se no período considerado, a evolução do consumo de antibacterianos no ambulatório da ARSN, os quais representam mais de 81% dos medicamentos anti-infecciosos e cerca de 4,8% do total de medicamentos dispensados.

Tabela 1 – Consumo nº embalagens dispensadas de anti-infecciosos no ambulatório da ARSN

GFT Anti-infecciosos	2013	2014	2015	$\Delta\%$ Nº emb (2013-2015)
Antibacterianos *	2.443.957	2.492.537	2.603.370	6,52%
Antifúngicos	252.008	249.262	247.719	-1,70%
Antivíricos	43.674	49.224	52.113	19,32%
Antiparasitários	259.732	269.635	275.129	5,93%
Total	2.999.371	3.060.658	3.178.331	5,97%
Peso relativo dos Antibacterianos	81,48%	81,44%	81,91%	

**Total com antituberculosos e antilepticos*

A tabela 2 reporta a evolução no período considerado da faturação de antibacterianos, os quais representam aproximadamente 78% da faturação dos medicamentos anti-infecciosos e cerca de 3 % da faturação do total de medicamentos no ambulatório da ARSN.

Tabela 2 – Faturação SNS (€) de anti-infecciosos no ambulatório da ARSN

GFT Anti-infecciosos	2013	2014	2015	$\Delta\%$ SNS (€) (2013-2015)
Antibacterianos *	12.335.499	12.289.685	11.989.368	-2,81%
Antifúngicos	1.859.227	1.795.002	1.758.322	-5,43%
Antivíricos	891.528	980.495	1.050.286	17,81%
Antiparasitários	545.089	625.760	693.781	27,28%
Total	15.631.343	15.690.941	15.491.758	-0,89%
Peso relativo dos Antibacterianos	78,92%	78,32%	77,39%	

**Total com antituberculosos e antilepticos*

Para a análise do consumo total de antibióticos (J01) por local de prescrição no ambulatório da ARSN, consideraram-se os Cuidados de Saúde Primários (CSP), Hospitais Públicos, Hospitais Privados e Outros Locais Privados (consultórios, clínicas /sociedades) por representarem cerca 91% do volume de antibióticos faturados.

Na Tabela 3 relativamente à evolução da dispensa anual de antibióticos (J01) no ambulatório ARSN, (excluídos os antituberculosos e antileptóticos) verifica-se um aumento de 6,51%, entre 2013 – 2015.

Constata-se no entanto um decréscimo de 4,34% nos CSP no mesmo período (entre 2013 -2014 o decréscimo foi de 7,03%).

Tabela 3 – Consumo de antibióticos (nº embalagens) por local de prescrição no ambulatório da ARSN

Tipo de local	2013		2014		2015		Δ% Nº emb (2013-2015)	Δ% p.p Genéricos (2013-2015))
	Nº emb	% Genéricos	Nº emb	% Genéricos	Nº emb	% Genéricos		
CSP	960.900	50,60%	893.322	49,05%	919.180	50,17%	-4,34%	-0,43
Hospitais Privados	157.598	40,08%	204.067	37,16%	248.491	37,67%	57,67%	-2,41
Hospitais Públicos	629.556	54,70%	641.565	50,75%	614.027	49,72%	-2,47%	-4,98
Outros Locais Privados	472.780	45,31%	524.501	42,90%	582.696	43,20%	23,25%	-2,11
Restantes locais	221.910	48,52%	227.599	47,24%	237.369	49,46%	6,97%	0,94
Total ARS Norte	2.442.744	49,77%	2.491.054	47,05%	2.601.763	47,24%	6,51%	-2,53

Verifica-se na Tabela 4 que a cota de antibióticos genéricos nos CSP é ao longo do período em estudo, superior à cota global de medicamentos genéricos na ARSN e nos CSP.

Verifica-se ainda um decréscimo no encargo SNS com genéricos e não genéricos.

Tabela 4 – Faturação (SNS) de antibióticos por local de prescrição no ambulatório da ARSN

Tipo de local	2013		2014		2015		Δ% SNS (€) (2013-2015)	Δ% p.p Genéricos (2013-2015)
	SNS (€)	% Genéricos	SNS (€)	% Genéricos	SNS (€)	% Genéricos		
CSP	4.824.770	43,33%	4.359.431	42,68%	4.178.915	43,87%	-13,19%	0,50
Hospitais Privados	827.792	31,66%	1.057.189	28,76%	1.214.347	29,20%	46,70%	35,32
Hospitais Públicos	3.176.685	48,02%	3.176.750	43,82%	2.860.154	43,18%	-9,96%	-19,05
Outros Locais Privados	2.320.613	38,96%	2.501.858	36,82%	2.571.458	37,13%	10,81%	5,61
Restantes locais	1.173.877	39,04%	1.182.155	37,76%	1.150.730	40,11%	-1,97%	0,74
Total ARS Norte	12.323.737	42,52%	12.277.383	40,11%	11.975.604	40,41%	-2,82%	-7,66

A Tabela 5 apresenta a tendência evolutiva do consumo anual de antibióticos no período em estudo, distribuído pelas sete maiores classes de acordo com a classificação ATC (Anatomical Therapeutic Chemical, OMS) - INDEX 2013: Penicilinas (J01C), Cefalosporinas e outros B-Lactâmicos (J01D), Tetraciclina (J01A), Macrólidos (J01F), Quinolonas (J01M), Sulfonamidas e Trimetoprim (J01E) e Outras classes (J01).

A análise permite constatar que as penicilinas representam o antibiótico mais frequentemente prescrito e com acréscimo do consumo em nº embalagens, de 5,06 % no período em estudo. Verifica-se ainda um aumento no consumo dos Macrólidos e um decréscimo no consumo das Quinolonas.

Tabela 5 – Consumo de antibióticos por classe (nº embalagens) e DHD no ambulatório da ARS Norte

Classe terapêutica	2013		2014		2015		Δ% DHD (2013-2015)	2014 Portugal (DHD) ¹	2015 Portugal (DHD) ¹
	Nº emb. Disp	DHD	Nº emb. Disp	DHD	Nº emb. Disp	DHD			
Beta_lactamases, Penicilinas Associações de penicilinas com inibidores das lactamases beta (J01C)	1.157.021	9,88	1.189.190	10,46	1.215.533	11,17	13,06%	11,61	12,2
Outros Beta -lactamicos (J01D) Cefalosporinas*	212.951	0,9	208.655	0,77	221.605	0,96	6,67%	1,44	1,56
Tetraciclina (J01A)	58.600	0,65	65.648	0,74	67.447	0,76	16,92%	0,83	0,83
Macrólidos (J01F)	469.853	2,31	484.758	2,38	545.807	2,67	15,58%	2,79	3,06
Quinolonas (J01M)	305.037	1,83	294.093	1,77	288.754	1,73	-5,46%	2,12	2,05
Sulfonamidas e trimetoprim (J01E)	78.376	0,33	77.272	0,31	74.712	0,31	-6,06%	0,44	0,43
Outros antibacterianos (J01)	160.906	0,28	171.438	0,3	187.905	0,32	14,29%	1,1	1,14
Total (J01)	2.442.744	16,10	2.491.054	16,66	2.601.763	17,92	11,30%	20,31	21,27

*Neste grupo contabilizou-se o nº embalagens de monobactamicos (J01DF01) que representam respetivamente por ano 0,83%, 0,82% e 0,77%

¹ Fonte: ECDC (European Centre for Disease Prevention and Control) – 2014 e 2015

Relativamente à evolução da dispensa anual de antibióticos no ambulatório da ARSN podemos constatar um aumento no período considerado (2013 – 2015) de 16,10 DHD para 17,92 DHD o que corresponde a um aumento de 11,3%. No entanto os valores em DHD nos anos 2014 e 2015 são inferiores aos verificados em Portugal.

Na Tabela 6 apresenta-se a evolução anual do consumo de antibióticos por classe, nos CSP.

Tabela 6 – Consumo de antibióticos por classe (nº embalagens) e DHD nos CSP

Classe terapêutica	2013		2014		2015		Δ% DHD (2013-2015)
	Nº emb. Disp	DHD	Nº emb. Disp	DHD	Nº emb. Disp	DHD	
Beta_lactamases, Penicilinas Associações de penicilinas com inibidores das lactamases beta (J01C)	468.401	3,32	443.599	3,21	446.653	3,60	+8,43%
Outros Beta -lactamicos (J01D) Cefalosporinas ¹	70.097	0,29	58.689	0,25	61.427	0,27	-6,40%
Tetraciclina (J01A)	16.848	0,12	16.364	0,12	15.461	0,11	-8,33%
Macrólidos (J01F)	189.447	0,93	170.860	0,85	192.209	1,00	+7,53%
Quinolonas (J01M)	96.274	0,56	83.657	0,48	77.721	0,46	-17,86%
Sulfonamidas e trimetoprim (J01E)	28.925	0,23	25.922	0,2	24.258	0,19	-17,39%
Outros antibacterianos (J01)	90.908	0,14	94.231	0,15	101.451	0,16	+14,29%
Total CSP (J01)	960.900	5,59	893.322	5,26	919.180	5,78	+3,40%

A sua análise permite constatar no período em estudo, uma redução significativa das Quinolonas, Sulfonamidas, Tetraciclina e Cefalosporinas, com um decréscimo respetivamente de 17,86%, 17,39%, 8,33% e 6,40 e um aumento no consumo das Penicilinas de 8,43%, dos Macrólidos de 7,53% e de outros antibacterianos de 14,29%.

Conforme Tabela 7 as penicilinas mais prescritas foram a Amoxicilina com inibidor de beta-lactamases (J01CR02) e a Amoxicilina (J01CA04). Os macrólidos tiveram um acréscimo de 7,53%, sendo a Claritromicina (J01FA09) e a Azitromicina (J01FA10) as substâncias mais usadas. Relativamente ao consumo de quinolonas em DHD, verificou-se um decréscimo de 17,86%. As quinolonas mais consumidas foram a Ciprofloxacina (J01MA02) e Levofloxacina (J01MA12)

Tabela 7- Consumo das substâncias mais prescritas por classe de antibióticos nos CSP

	DCI	2013 DHD	2014 DHD	2015 DHD
β lactamico	Amoxicilina	0,63	0,67	0,86
	Amoxicilina + Ácido clavulânico	2,51	2,38	2,57
Total CSP β lactamico		3,32	3,21	3,60
Peso relativo % DHD na classe		94,66%	95,02%	95,28%
Macrólidos	Claritromicina	0,49	0,45	0,54
	Azitromicina	0,42	0,38	0,44
Total CSP Macrólidos		0,93	0,85	1,00
Peso relativo % DHD na classe		97,85%	97,65%	98,00%
Quinolonas	Ciprofloxacina	0,32	0,28	0,27
	Levofloxacina	0,09	0,08	0,09
Total CSP Quinolonas		0,56	0,48	0,46
Peso relativo % DHD na classe		73,21%	75,00%	78,26%

Procedeu-se ainda ao estudo por ACES da evolução do consumo de antibióticos, em número de embalagens e custos SNS - Tabela 8 e por classe terapêutica mas apenas para as três classes mais representativas - Tabela 9.

A análise do consumo total de antibióticos em nº de embalagens e custos por ACES, mostra a existência de algumas diferenças. A ULS do Nordeste apresenta a maior redução de consumos nos dois parâmetros.

Os valores encontrados para os ACES Porto Ocidental e Porto Oriental, podem ser explicados pela reorganização do SASU do Porto afeto ao ACES Porto Ocidental até 2014 e atualmente efetuado na Unidade do Covelo (do ACES Porto Oriental) e na Unidade da Carvalhosa (do ACES Porto Ocidental)

Tabela 8- Faturação (SNS) e Consumo de antibióticos por Aces

ACeS	Nº Embalagens Dispensadas				Medic fact. (SNS) €			
	2013	2014	2015	Δ % (2013-2015)	2013	2014	2015	Δ % (2013-2015)
Alto Minho	79.947	73.672	74.697	-6,57%	426.120	383.534	361.457	-15,17%
Feira e Arouca	30.851	30.056	31.607	2,45%	155.676	147.680	142.858	-8,23%
Vale do Sousa Sul	49.387	47.409	44.573	-9,75%	245.338	230.079	199.125	-18,84%
Aveiro Norte	19.979	17.009	18.477	-7,52%	102.270	82.323	82.850	-18,99%
Gerês / Cabreira	22.679	20.919	20.367	-10,19%	125.101	112.108	100.096	-19,99%
Barcelos / Esposende	36.830	34.626	37.267	1,19%	192.241	176.921	176.329	-8,28%
Braga	36.108	35.403	36.246	0,38%	176.880	164.230	157.795	-10,79%
Baixo Tâmega	44.779	39.173	42.825	-4,36%	237.118	201.671	207.327	-12,56%
Famalicão	28.252	25.533	26.773	-5,24%	149.982	134.548	133.276	-11,14%
Vale do Sousa Norte	42.865	40.283	43.727	2,01%	225.308	203.216	204.316	-9,32%
Matosinhos	54.189	50.857	50.863	-6,14%	252.665	232.281	216.199	-14,43%
Porto Ocidental	47.142	35.707	36.361	-22,87%	213.958	157.987	149.248	-30,24%
Porto Oriental	23.055	27.115	28.891	25,31%	112.607	127.323	127.155	12,92%
Póvoa do Varzim / Vila do Conde	31.675	29.523	31.017	-2,08%	153.437	136.759	133.559	-12,96%
Santo Tirso / Trofa	25.310	22.928	23.242	-8,17%	122.014	107.424	100.297	-17,80%
Gaia	39.477	38.132	38.318	-2,94%	194.998	183.401	169.495	-13,08%
Marão e Douro Norte	35.095	31.526	34.771	-0,92%	194.416	172.067	176.366	-9,28%
Alto Tâmega e Barroso	20.808	17.338	18.898	-9,18%	108.254	89.171	88.956	-17,83%
Douro Sul	22.834	18.943	20.038	-12,24%	117.218	92.793	91.971	-21,54%
Espinho / Gaia	55.167	53.293	54.145	-1,85%	274.374	253.731	243.573	-11,23%
Guimarães, Vizela e Terras de Basto	71.007	67.492	69.204	-2,54%	342.086	319.223	309.676	-9,47%
Gondomar	45.786	44.859	45.685	-0,22%	219.761	207.083	195.078	-11,23%
Maia / Valongo	57.839	58.730	59.407	2,71%	272.196	274.541	260.592	-4,26%
Nordeste	57.839	32.796	31.781	-45,05%	210.752	169.341	151.323	-28,20%
Total	960.900	893.322	919.180	-4,34%	4.824.770	4.359.431	4.178.915	-13,39%

Tabela 9- Consumo de antibióticos- DHD por ACES

ACeS	2013 DHD				2014 DHD				2015 DHD				Variação DHD % 2013-2015		
	Inscritos	B lactamicos	Macrólidos	Quinolonas	Inscritos	B lactamicos	Macrólidos	Quinolonas	Inscritos	B lactamicos	Macrólidos	Quinolonas	B lactamicos	Macrólidos	Quinolonas
Alto Minho	255.383	3,84	1,07	0,84	256.492	3,63	1,02	0,76	247.065	4,10	1,13	0,75	6,77%	5,61%	-9,52%
Alto Tâmega e Barroso	96.657	2,44	0,99	0,69	96.647	2,31	0,70	0,53	92.879	2,76	0,81	0,43	13,11%	-18,18%	-23,19%
Aveiro Norte	118.864	1,85	0,57	0,54	119.900	1,69	0,50	0,37	116.396	2,06	0,58	0,33	11,35%	1,75%	-31,48%
Baixo Tâmega	179.172	2,67	0,98	0,54	178.761	2,54	0,81	0,46	171.512	3,14	1,04	0,51	17,60%	6,12%	-14,81%
Barcelos / Esposende	158.227	2,87	0,82	0,65	159.239	2,75	0,80	0,60	156.701	3,16	0,99	0,60	10,10%	20,73%	-7,69%
Braga	179.585	2,70	0,85	0,36	187.456	2,61	0,76	0,27	182.982	2,91	0,81	0,29	7,78%	-4,71%	-25,00%
Douro Sul	75.657	3,06	1,22	0,72	76.168	2,81	1,00	0,52	73.716	3,12	1,27	0,55	1,96%	4,10%	-27,78%
Espinho / Gaia	188.255	4,14	1,15	0,49	189.539	4,46	1,09	0,45	184.658	4,32	1,41	0,46	4,35%	22,61%	-8,16%
Famalicão	127.459	2,71	0,91	0,58	127.869	2,44	0,88	0,52	124.309	2,77	1,01	0,54	2,21%	10,99%	-10,34%
Feira e Arouca	158.935	2,33	0,79	0,43	159.650	2,39	0,76	0,41	154.652	2,74	0,91	0,36	17,60%	15,19%	-4,65%
Gaia	154.406	3,72	0,87	0,51	155.358	3,65	0,81	0,46	151.235	3,74	1,00	0,44	0,54%	14,94%	-9,80%
Gerês / Cabreira	110.415	2,41	0,90	0,56	110.100	2,26	0,79	0,52	105.905	2,38	0,89	0,46	-1,24%	-1,11%	-7,14%
Gondomar	167.610	3,95	0,96	0,54	168.575	3,95	0,89	0,41	165.214	4,40	1,05	0,41	11,39%	9,38%	-24,07%
Guimarães, Vizela e Terras de Basto	271.202	3,16	1,20	0,49	274.153	3,07	1,06	0,46	268.603	3,43	1,30	0,44	8,54%	8,33%	-6,12%
Maia / Valongo	215.900	3,83	0,87	0,46	218.934	3,95	0,85	0,46	214.245	4,35	0,91	0,38	13,58%	4,60%	0,00%
Marão e Douro Norte	112.122	4,31	0,98	0,88	112.169	4,05	0,80	0,74	108.425	5,18	0,98	0,68	20,19%	0,00%	-15,91%
Matosinhos	175.435	4,95	1,01	0,57	176.910	4,79	1,02	0,45	172.366	5,08	1,14	0,46	2,63%	12,87%	-21,05%
Nordeste	147.163	3,44	0,99	0,79	140.522	3,15	0,78	0,65	133.453	3,50	0,85	0,50	1,74%	-14,14%	-17,72%
Porto Ocidental	172.142	4,10	0,83	0,48	175.481	3,14	0,57	0,41	169.155	3,51	0,68	0,38	-14,39%	-18,07%	-14,58%
Porto Oriental	120.895	2,71	0,65	0,40	120.851	3,22	0,74	0,41	115.944	3,71	0,90	0,47	36,90%	38,46%	2,50%
Póvoa do Varzim / Vila do Conde	150.800	2,88	0,81	0,45	153.144	2,81	0,79	0,35	148.600	3,28	0,98	0,32	13,89%	20,99%	-22,22%
Santo Tirso / Trofa	118.478	2,86	0,79	0,42	118.579	2,71	0,76	0,37	115.396	3,01	0,82	0,36	5,24%	3,80%	-11,90%
Vale do Sousa Norte	164.604	3,29	1,04	0,60	165.683	3,23	1,03	0,56	160.042	3,97	1,21	0,49	20,67%	16,35%	-6,67%
Vale do Sousa Sul	180.136	3,62	0,83	0,56	181.174	3,78	0,80	0,49	177.138	3,82	0,84	0,43	5,52%	1,20%	-12,50%
Total CSP	3.799.502	3,32	0,93	0,56	3.823.354	3,21	0,85	0,48	3.710.591	3,60	1,00	0,46	8,43%	7,53%	-14,29%

Da análise global da tabela 9, a evolução em DHD do consumo de Penicilinas, Macrólidos e Quinolonas nos ACES é sobreponível ao verificado ambulatório da ARSN. As penicilinas representam o antibiótico mais frequentemente prescrito, no período em estudo (2013-2015), com um aumento de 8,43% em DHD. Verifica-se ainda um aumento no consumo dos Macrólidos (7,53%) e um decréscimo no consumo das Quinolonas (14,29%).

Salvaguardada a realidade mencionada do ACES Porto Oriental, este ACES e o Vale de Sousa Norte apresentam o maior acréscimo no consumo em DHD de Penicilinas no período em estudo, respetivamente de 39,90% e 20,67%, enquanto os ACES do Porto Ocidental e Gerês/Cabreira apresentam um decréscimo no consumo de Penicilinas em DHD, respetivamente de 14,39% e 1,24%.

Relativamente aos Macrólidos no período em estudo a maior variação positiva ocorreu nos ACES do Porto Oriental (38,46%) e Espinho/Gaia (22,61%) e negativa nos ACES do Porto Ocidental (18,07%) e Alto Tâmega e Barroso (18,18%).

Todos os ACES apresentaram um decréscimo no consumo de DHD de Quinolonas, com uma redução máxima de 31,48% no ACES de Aveiro Norte, no período em estudo (exceção do ACES do Porto Oriental que evidencia um acréscimo de 2,50%).

Conclusão

Apesar de, em anos recentes, se ter verificado em Portugal uma diminuição do consumo de antibióticos, constata-se que este no período análise sofreu um acréscimo de 6,51 % no ambulatório da ARSN, acompanhando a tendência verificada em Portugal e na Europa. Nos CSP desta ARS, pelo contrário, verificou-se um decréscimo de 4,34% no consumo de antibióticos, no mesmo período.

No ambulatório da ARSN à semelhança do que acontece em todos os países da Europa que participam no ESAC, as Penicilinas representam o antibiótico mais prescrito, com acréscimo de 13,06 % DHD no período em estudo. Em Portugal o consumo foi de 12,20 DHD em 2015, e na Europa variou entre 4,35 DHD na Holanda e 18,83 DHD em França.

Verifica-se ainda um aumento no consumo dos Macrólidos de 15,58 % DHD. Em Portugal o consumo foi de 3,06 DHD em 2015, e na Europa variou entre 0,60 DHD na Suécia e 7,50 DHD na Grécia.

O decréscimo no consumo das Quinolonas no ambulatório da ARSN foi de 5,46 % DHD no período em análise. Em Portugal em 2015, o consumo de quinolonas foi de 2,05 DHD enquanto nos países europeus variou entre 3,37 DHD em Itália e 0,46 DHD no Reino Unido. No ambulatório da ARSN foi de 1,73 DHD.

Nos CSP verifica-se no período em estudo, uma redução significativa das Quinolonas, Sulfonamidas, Tetraciclina e Cefalosporinas, com um decréscimo respetivamente de 17,86%, 17,39%, 8,33% e 6,40% e um aumento no consumo das Penicilinas de 8,43%, dos Macrólidos de 7,53% e de outros antibacterianos de 14,29%.

O consumo de quinolonas nos CSP em 2015 foi de 0,46 DHD, valor sobreponível ao mais baixo verificado entre todos os países da Europa que participam no ESAC.

Os antibióticos devem ser criteriosamente utilizados. Torna-se necessário perceber os padrões de utilização destes medicamentos, através de estudos de consumo e estudos de prescrição, especialmente nos cuidados primários, promovendo a adequação da sua prescrição e utilização. Com esse objetivo desenvolvemos o presente estudo que

gerará informação útil e sensibilização junto dos profissionais de saúde, no sentido de promover o uso daqueles medicamentos assente em linhas orientadoras baseadas na evidência ajudando a melhor gerir o risco das resistências antimicrobianas.

O Programa de Prevenção e Controlo de Infeções e de Resistência aos Antimicrobianos (PPCIRA) criado em 2013, como um dos nove programas de saúde prioritários da Direção-Geral da Saúde (DGS), é um instrumento desta ação.

Portugal continua a apresentar valores elevados de consumo de antibióticos quando comparado com alguns países da Europa (Anexo 1 e 2) embora sobreponíveis ao valor médio dos países que integram o projeto Vigilância Europeia do Consumo de Antimicrobianos (European Surveillance of Antimicrobial Consumption - ESAC).

Em Portugal, o consumo de antibióticos terá descido 4% entre outubro de 2015 e setembro de 2016.

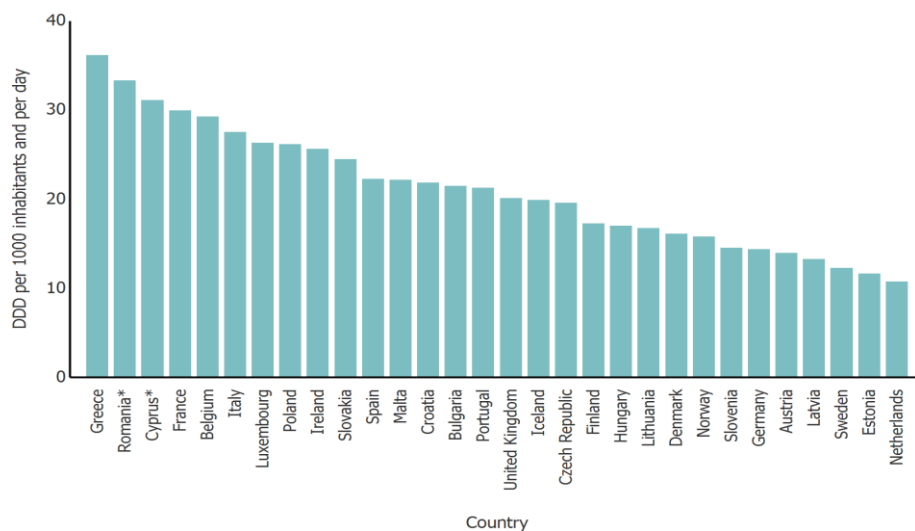
No ambulatório da ARSN a análise do consumo entre 1º e 2º trimestre de 2016 evidencia um decréscimo de 14%. Previsivelmente no ano 2016 verificar-se-á na ARSN um decréscimo do consumo relativamente ao ano anterior.

2014

2015

Country	DDD per 1000 inhabitants and per day	DDD per 1000 inhabitants and per day
Austria	13.9	14.0
Belgium	28.4	29.2
Bulgaria	21.2	21.4
Croatia	21.4	21.8
Cyprus*	26.1	31.1
Czech Republic	19.2	19.6
Denmark	15.9	16.1
Estonia	11.7	11.6
Finland	18.1	17.2
France	29.0	29.9
Germany	14.6	14.4
Greece	35.1	36.1
Hungary	16.2	17.0
Iceland	19.3	19.9
Ireland	23.1	25.6
Italy	27.8	27.5
Latvia	12.6	13.3
Liechtenstein	-	-
Lithuania	16.0	16.7
Luxembourg	25.8	26.3
Malta	23.7	22.2
Netherlands	10.6	10.7
Norway	15.9	15.8
Poland	22.8	26.2
Portugal	20.3	21.3
Romania*	31.2	33.3
Slovakia	20.9	24.5
Slovenia	14.2	14.5
Spain	21.6	22.2
Sweden	13.0	12.3
United Kingdom	20.8	20.1
Média Europeia	20.3	21.0

Consumption of Antibacterials For Systemic Use (ATC group J01) in the community (primary care sector) in Europe, reporting year 2015



Fonte: ECDC (European Centre for Disease Prevention and Control) – 2015

Country	Consumption				
	J01*	J01C	J01D	J01F	J01M
Austria	13.95	6.60	1.44	3.06	1.32
Belgium	29.24	16.44	1.45	3.68	2.60
Bulgaria	21.44	8.20	3.89	3.81	2.83
Croatia	21.84	11.90	2.74	3.10	1.50
Cyprus*	31.07	13.35	5.27	3.27	4.60
Czech Republic	19.58	8.41	2.23	3.98	0.91
Denmark	16.11	10.67	0.03	1.84	0.49
Estonia	11.63	4.80	1.22	2.45	0.92
Finland	17.23	6.33	2.10	1.03	0.73
France	29.94	18.83	2.12	3.23	1.60
Germany	14.36	4.55	3.11	2.40	1.33
Greece	36.14	14.62	7.55	7.50	2.66
Hungary	16.99	7.07	1.98	3.30	2.71
Iceland	19.91	10.66	0.46	1.71	0.93
Ireland	25.61	15.52	1.18	4.24	0.93
Italy	27.50	15.50	2.33	4.61	3.37
Latvia	13.28	6.50	0.52	1.83	1.06
Liechtenstein					
Lithuania	16.73	9.60	1.16	1.92	0.91
Luxembourg	26.28	13.45	3.46	3.64	2.49
Malta	22.17	8.81	4.21	4.10	2.71
Netherlands	10.72	4.35	0.04	1.39	0.77
Norway	15.80	6.45	0.08	1.31	0.46
Poland	26.17	10.42	2.87	4.60	1.40
Portugal	21.25	12.20	1.56	3.06	2.05
Romania*	33.31	18.75	5.28	3.18	3.52
Slovakia	24.47	8.90	4.71	6.20	2.40
Slovenia	14.51	9.61	0.31	1.86	1.16
Spain	22.24	14.51	1.64	2.25	2.35
Sweden	12.26	6.30	0.14	0.60	0.68
United Kingdom	20.09	8.87	0.29	3.10	0.46

* Country provided only total care data.

Fonte: ECDC (European Centre for Disease Prevention and Control) - 2015